



# NECESSIDADES INDIVIDUAIS DA CRIANÇA COM TEA

## *PROGRAMA TEACCH*

Prof. Dra. Aline Tacon  
aline\_tacon@hotmail.com

Siga nossas Redes Sociais



# Você conhece essa proposta?



THE UNIVERSITY *of* NORTH CAROLINA

# **TEACCH**

## **Autism Program**

*Services Across the Lifespan*

# ESTIGMAS SOBRE TEACCH

ROBOTIZA

MENORES DE  
18 ANOS

QUE É UM  
MÉTODO

NÃO PODE  
SER USADO  
NA ESCOLA

QUEM USA  
ABA NÃO USA  
TEACCH

# TEACCH X ABA



# TEACCH E ABA

**Ambiente modula comportamento (ABA)**

**Aprendizagem modifica comportamento (TEACCH)**

Programa-  
reunião da  
ciência, com  
estratégias e  
práticas de  
intervenção;

Evolução do  
TEACCH  
acompanha o  
conceito de  
espectro;

Inserção das  
crianças TEA  
na escola  
regular;

Aprender  
coisas é  
modificar  
comportame  
nto

# TEACCH

Ensino  
estruturado

Materiais  
estruturados

Programa  
estruturado  
para autistas

# Vamos conversar sobre pensamento visual?

- Bahon- Cohen (1995) e Grandin (2013) explicam as diferentes formas do pensamento autista quando se referem ao pensamento em imagens, a facilidade na assimilação de informações visuais;
- O autista faz leitura diferente de ambiente, a partir de uma mente visual;
- Programa TEACCH procura entender como a pessoa com autismo pensa, vive, aprende e responde ao ambiente a fim de promover aprendizagem com independência, autonomia e funcionalidade.

**“Eu sou um pensador visual,  
não um pensador baseado em  
linguagem. Meu cérebro é como o  
Google Images”**

**“Use interesses compartilhados  
para ajudar na interação social do  
seu filho”**

**Temple Grandin, TEA.**



Interações sociais  
que são naturais  
para os outros exigem  
muito planejamento. Eu  
tenho “listas mentais”  
para todos os eventos  
sociais do universo.



reddit

Usuário\_not-the-NSA

# Diariamente....somos visualmente estruturados



# Atualmente...

- TEACCH não é mais um método que se compra fechado e com regras numeradas, mas uma reunião de princípios e uma forma de compreender o autismo.
- O programa é um sistema de orientação de base visual com apoio na estrutura e na combinação de vários recursos para aprimorar a linguagem, a aprendizagem de conceitos e a mudança de comportamento.



**Autista aprende?**

**Qual melhor forma de ensinar  
uma criança com TEA?**



THE UNIVERSITY *of* NORTH CAROLINA

# TEACCH

## Autism Program

*Services Across the Lifespan*

Para o TEACCH todos podem  
aprender.

# TEACCH (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits relacionados a Comunicação):

- Desenvolvido nos anos 60 , na Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, pelo Drº Eric Schopler e seus colaboradores;
- O modelo foi uma resposta do governo ao movimento crescente dos pais que reclamavam da falta de atendimento para as crianças com autismo.
- Na sua tese de doutoramento em 1966, Schopler tinha como objetivo **provar que o autismo não era uma doença emocional**, mas que seria um modo **perturbado de experienciar e compreender o mundo**.

- Os estudos de Schopler destacavam que:

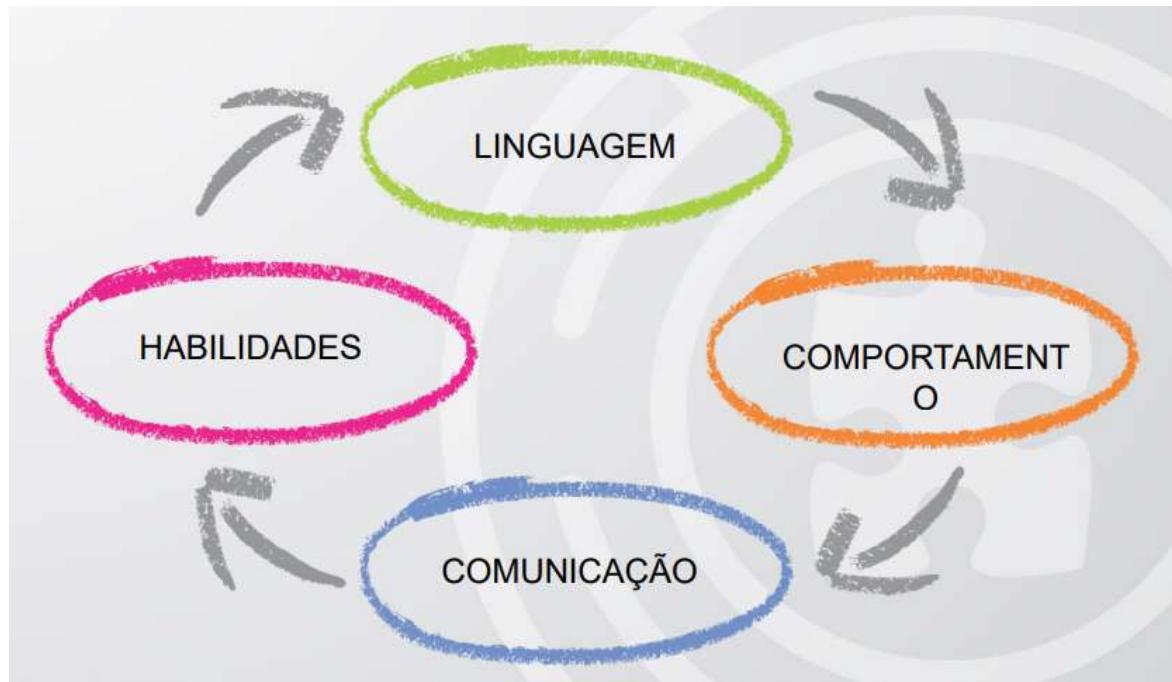
- a) a perturbação na interação social deve-se em parte às peculiaridades percetivas destas crianças;
- b) comportamento aparentemente inadequado das mães é uma resposta a estas peculiaridades do comportamento dos filhos e não a causa destes comportamentos;
- c) tanto o comportamento da criança como o dos pais poderia ser modificado e melhorado com a intervenção;
- d) a maioria das crianças com autismo aprendia melhor através de estímulos visuais do que auditivos;
- e) as crianças aprendiam e adequavam melhor o seu comportamento em contexto estruturado do que em contexto livre, onde se seguem as vontades das crianças.  
(LIMA, 2012, p. 47)

- É um programa de tratamento e educação para as pessoas de todas as idades com **autismo** e outras com problemas relacionados com a **comunicação e aprendizagem** (Schopler,1980).

- **Centra-se nas áreas fortes**, frequentemente encontradas nas crianças com espectro do autismo: **processamento visual, memorização de rotinas e interesses especiais**.

- O programa deve ser sempre **adaptado** a diferentes níveis de funcionamento e às necessidades individuais de cada criança.

# O TEACCH FACILITA O APRENDIZADO NAS SEGUINTE ÁREAS:



# Bases do TEACCH

FONSECA e CIOLA,2016

1. Melhoria da **capacidade adaptativa**: além das habilidades acadêmicas, o TEACCH melhora as habilidades conceituais, sociais e práticas que levem a funcionar a vida diária.
2. **Colaboração entre pais e profissionais**: processos psicoeducacionais e terapêuticos são analisados sem intersecções.
3. **Avaliação individualizada**: todo programa é baseado na avaliação das necessidades (áreas emergentes e áreas de excesso).

5. Ênfase na habilidade e reforço na capacidade do aluno: princípio de que o aluno tem **interesse aumenta a chance de engajamento.**

**6. Reforço de condutas socialmente adequadas (Comportamental)**

**Ampliar a capacidade de linguagem compreensiva e receptiva (Psicolínguistico)**

# Princípios educativos do TEACCH

1. Informação visual;
2. Organização espacial;
3. Rotinas flexíveis
4. Conceito de fim;
5. Individualização.

# 1. Informação visual

- Apresentar e posicionar materiais de forma sistemática, assim como utilizar desenhos e instruções escritas.
- Opte pelos indicativos visuais ao empregar as regras e palavras simples;
- Organizar o trabalho de maneira **uniforme da esquerda para a direita (padrão universal do TEACCH)** nos fornece uma sistemática para completar as tarefas de forma mais independente sem necessidade de tantas instruções verbais

- A utilização maciça do apoio visual favorece não só o aprendizado de habilidades acadêmicas, mas também as questões de autocuidado e sociais, por isso,

“(...)professores devem selecionar objetivos e transformá-los em conceitos visuais, tarefas manipuláveis ,destacar detalhes, oferecer contrates, aumentar letras, oferecer referencias, organizar o conteúdo usando emparelhamentos e seguir uma rotina visual”(LEON&FONSECA,2009).

ÁREA DE  
ARMAZENAMENTO:

Área que fica na parte  
**esquerda** da tarefa com  
elementos móveis



ÁREA DE  
EXECUÇÃO:

Área que fica na parte **direita** da tarefa que é para onde os elementos do armazenamento serão transferidos a partir de algum critério, conceito, exigência

## 2. Organização espacial

Baseado na organização do ambiente físico, por meio de rotinas- uso de quadros, painéis, sistemas de trabalho ou tarefas, de forma a adaptar a criança ao ambiente no qual está inserido.



- Schopler destacou que as crianças autistas trabalham melhor em condições bem estruturadas, com regras simples, como espaços bem organizados, materiais e atividades adaptadas às diferenças individuais de cada criança.

- A distribilidade e falta de noção e organização da temporalidade podem também causar comportamentos que interferem na aprendizagem
- Melhoria comportamental de pessoas autistas quando o ambiente está organizado e o aluno sabe o que irá fazer.

# Áreas básicas estruturais

Área de trabalho  
APRENDER  
Com auxílio

Área de trabalho  
TRABALHAR  
independente

Área do brincar-  
descanso

Área para grupo

Área para  
lanche/alimentaçã  
o

Reunião

Área de transição



## PLANTA DE UMA SALA TEACCH



### Legenda:

Área de  
transição  
**Reunião**  
**Trabalhar**  
Brincar  
Aprender  
**Computador**  
**Trabalhar em**  
grupo  
**Lanchar**



### 3. Uso de rotinas

- Promover a independência;
  - Desenvolver habilidades de fazer escolhas;
  - Ensinar seleção e sequenciamento de atividades;
  - Aumentar o comportamento na tarefa;
  - Diminuir a frequência de dicas de adultos;
  - Diminuir a estereotipia;
  - Propiciar maior independência.
- 
- **FLEXIBILIZAÇÃO** (O mundo é variável) Materiais ligeiramente diferentes, caminhos de passeio, comida.

# Agendas: organização visual

- Há dois tipos de programação utilizados simultaneamente nas salas:
  1. Programação geral da classe (mostra os eventos do dia e os respectivos horários com o intervalo, pode ser diária ou semanal ).
  2. Programação das atividades individuais (descreve a rotina específica do aluno no dia)



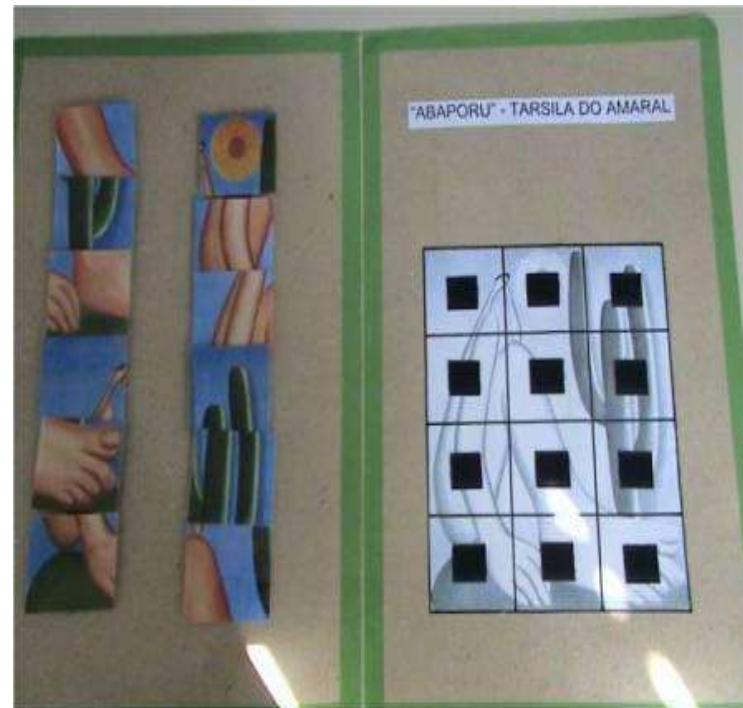
Espaço de emparelhamento do sinalizador

Rotina diária posicionada conforme a sequência das ações



# 4. Conceito de fim

- Toda atividade deve ter início e fim;
- Não saber quanto tempo dura uma atividade, pode causar angústia;
- Evitar atividades longas;
- Optar por fracionar os conteúdos.



NUVEM

COLMÉIA

MOLHO

BANDO

TROPA

SE O COLETIVO DAS PALAVRAS:

ANIMAIS

FAUNA

ABELHAS



ALUNOS



AVES



GAFANHOTOS



CAVALOS



CHAVES



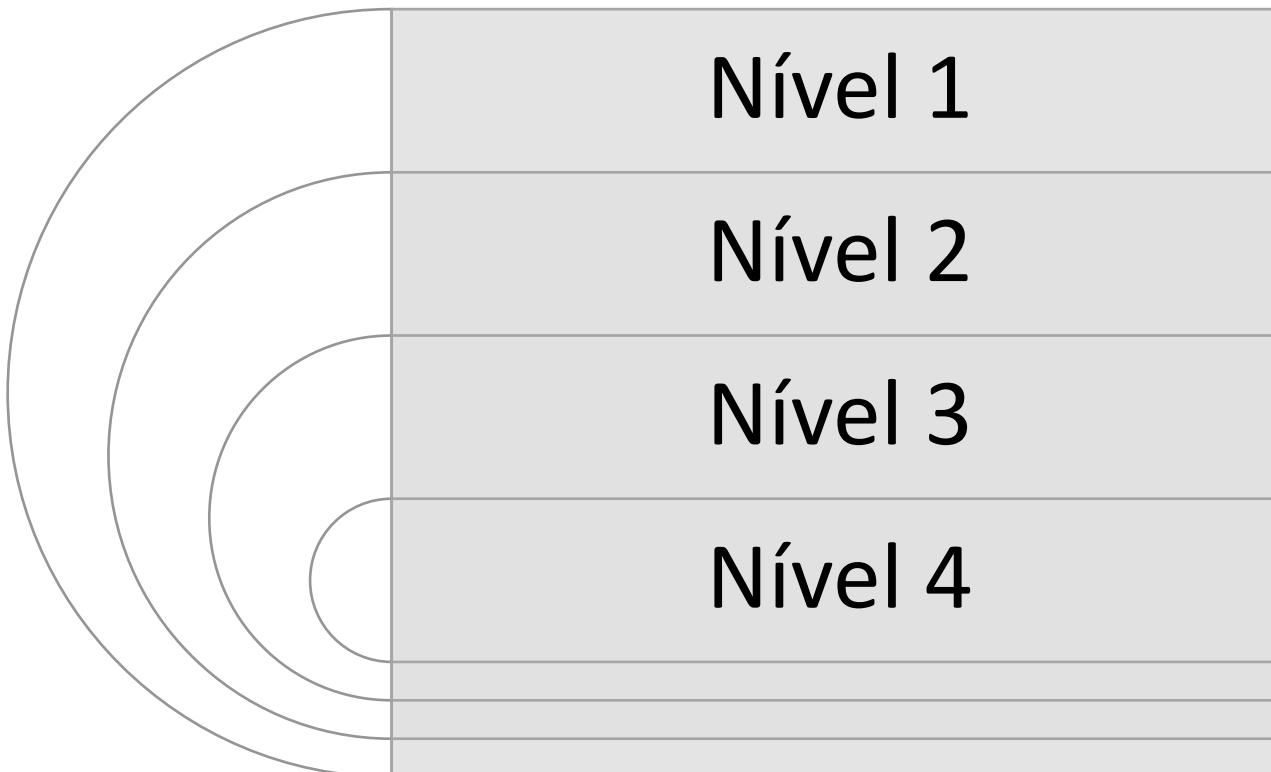
# 5. Individualização

- A individualização é um conceito chave nos programas educacionais baseados no TEACCH.
- Apesar das características do autismo que eles têm em comum, os alunos são extremamente diferentes uns dos outros, em termos de competências, áreas de dificuldade e idiossincrasias.
- Respeito ao tempo e ao nível conceitual do aluno.

- “O programa é um sistema de orientação da base visual com apoio na estrutura e na combinação de vários recursos para aprimorar a linguagem, a aprendizagem de conceitos e a mudança de comportamento” (FONSECA e OCIOLA, 2016, p.16).
- Quanto menos intervenções em seu processo de construção do conhecimento melhor será sua qualidade de vida

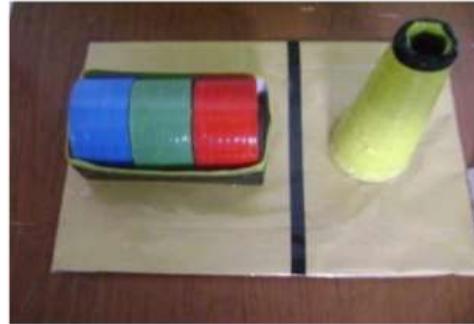
# Níveis do TEACCH (Fonseca, 2006)

- 



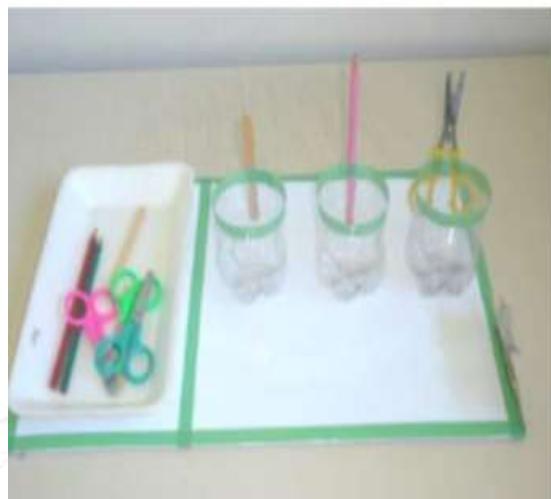
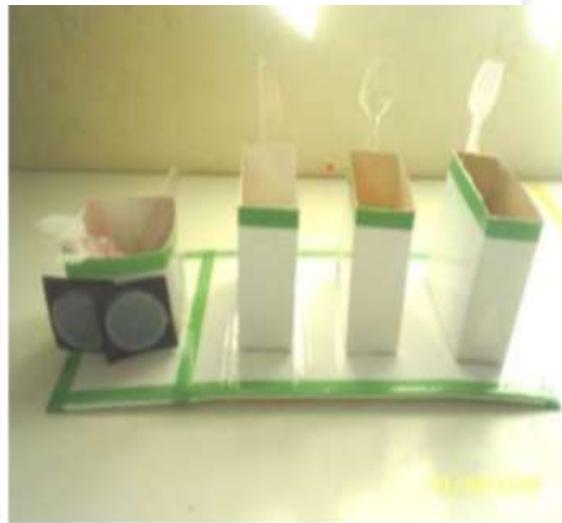
- Com a definição dos níveis de trabalho é possível que o profissional avalie qual é o **momento cognitivo e funcional da pessoa.**
- É possível também observar quais **habilidades já presentes, quais as emergentes e quais ainda não estão presentes** no repertório da criança.
- Inicie gradativamente.

# Nível 1 –FASE DA SENSAÇÃO

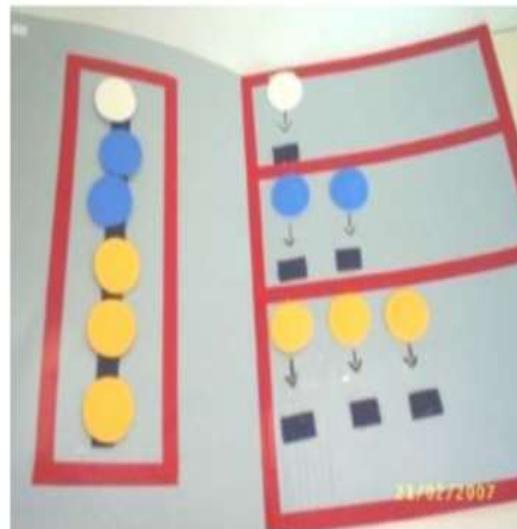


Estas atividades devem ser proporcionadas quando o indivíduo não consegue estabelecer igualdades entre objetos e discriminar objetos

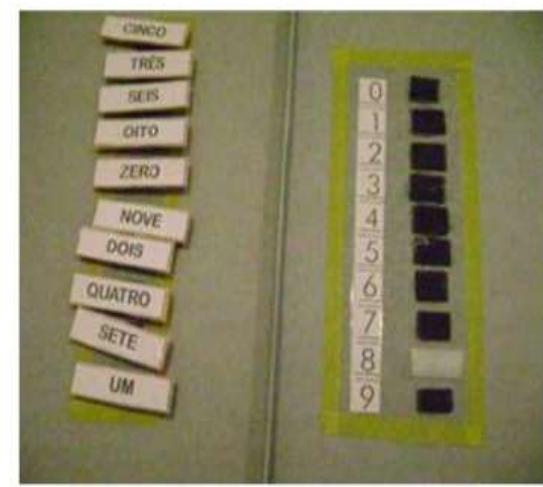
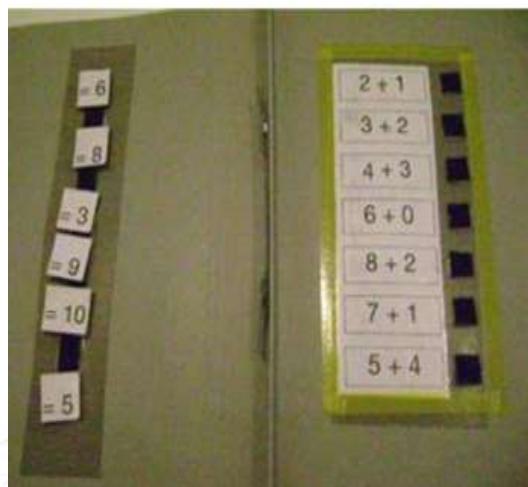
# Nível 2- FASE DA APRESENTAÇÃO

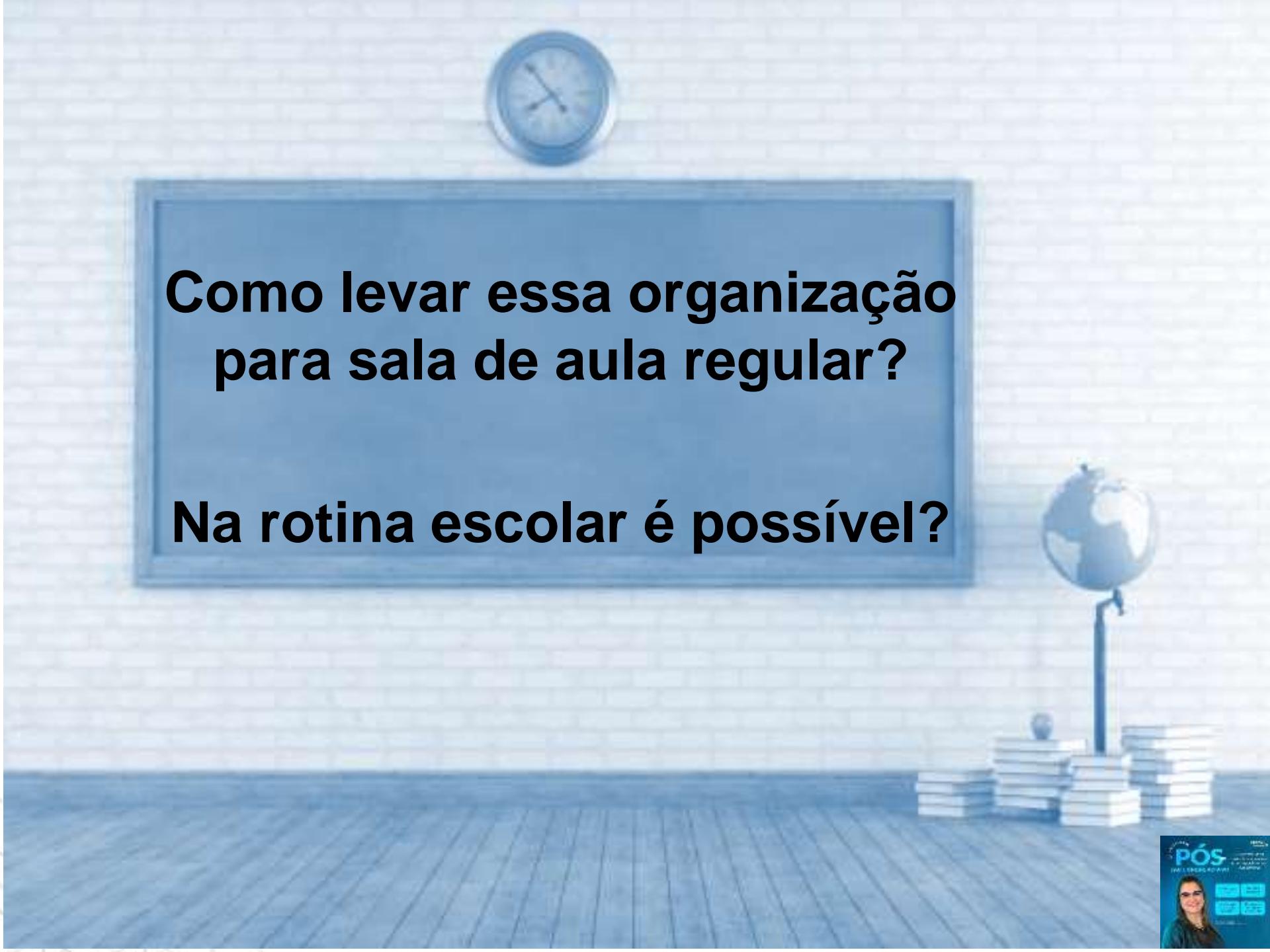


# Nível 3- FASE DE REPRESENTAÇÃO



# Nível 4- FASE SIMBÓLICA E COGNITIVA





**Como levar essa organização  
para sala de aula regular?**

**Na rotina escolar é possível?**

- Não conseguimos levar toda a ambientação TEACCH para o ensino comum.
- Não dá pra levarmos a escola especial para dentro da escola comum.
  - No ensino comum, o que levamos são os **princípios** de um ensino estruturado.

# Organização em sala de aula regular

- Organização física (mobiliário, posicionamento, distribuição de tarefas e limitadores);
- Programação das atividades individuais (rotina, atividades sequenciadas e previsibilidade);
- Sistemas de trabalho ( o que eu acontece em cada área);
- Métodos de ensino baseado na psicologia comportamental (como a atividade vai ser ensinada, quais meios de ensino serão apresentados, como a ajuda será retirada, qual será o reforço e habilidades instauradas).

# Por meio do ensino estruturado é possível...

1. Fornecer uma informação clara e objetiva das rotinas;
2. Manter um ambiente calmo e previsível; ☺
3. Atender à sensibilidade do aluno aos estímulos sensoriais; ☺
4. Propor tarefas diárias que o aluno é capaz de realizar;
5. Promover a autonomia.

# CONJUNTO DE PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIAS

Estruturação  
externa

Estruturação  
interna

*Aprendizagem*

*Menor problema  
comportamental*

# Importante

- ✓ Um autista **não apresenta déficits em todas as áreas de desenvolvimento**, de fato, a ocorrência maior está em **comportamentos disfuncionais**.
- ✓ Encontrar o **melhor programa de intervenção** **começa com o entendimento do estilo aprendizagem dele** – que é bem diferente do estilo de aprendizagem de outras crianças.
- ✓ Utilize as **áreas de interesse e o motive a aprender**.
- ✓ Importância do diagnóstico e do tratamento precoce e multidisciplinar, coligados a um suporte familiar e escolar permanente.

**Se uma criança  
não aprende  
do jeito que  
ensinamos,  
temos que  
ensiná-la  
do jeito que  
ela aprenda.**

Ignacio Estrada



# Referências

American Psychiatry Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.

DSM-IV-TR - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. trad. Cláudia Dornelles; - 4.ed. rev. - Porto Alegre: Artmed,2002.

BRASIL.. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial. In: **Saberes e práticas de inclusão: estratégias para a Educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília, 2003.

BRASIL.Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008 a. Disponível em: <[www.mec.gov.br/seesp](http://www.mec.gov.br/seesp)>. Acesso em: 19. Abril. 2011.

BRASIL.Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. **LEI nº12.796, de 04 de Abril de 2013**. Brasília: MEC/SEESP, 2013.

Baptista, C. R. (2002). Integração e autismo: análise de um percurso integrado. In C. R. Baptista & C. A. Bosa (Orgs.), **Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção** (pp. 127-139). Porto Alegre: Artmed.

FONSECA, Maria Elisa; CIOLA, Juliana de Cássia. Vejo e Aprendo: Fundamentos do Programa TEACCH. O Ensino Estruturado para Pessoas com Autismo. 1º edição. Book Toy, 2014.

BUTMAN, Judith; ALLEGRI, Ricardo F.. A Cognição Social e o Côrtex Cerebral. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 14, n. 2, p. 275-279, 2001 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722001000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722001000200003&lng=en&nrm=iso)>. access on 12 Sept. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722001000200003>.

GLAT, R.; FERNANDES, E.M. **Da Educação segregada à educação inclusiva**: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira. *Revista Inclusão*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 35-39, 2005.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROSS, E. D. (1998, Abril/Maio). **Hemispheric control of facial expression and deceitful behaviours**. American Academy of Neurology, 50th Annual Meeting (pp. 33-52). Minneapolis, Minnesota: USA

VYGOTSKY, L.S. Obras Escogidas **V Fundamentos da defectología**. Madrid: Visor Distribuciones, 1997



Siga nossas Redes Sociais



[www.rhemaeducacao.com.br](http://www.rhemaeducacao.com.br)